

“Azuis ultramarinos. Re-imaginar o império pela análise das projecções (anti-)coloniais no cinema”

Maria do Carmo Piçarra
ICNOVA-FSCH /Universidade Autónoma
mcarmopicarra@fcs.unl.pt

Ementa do seminário Descrição

O Estado Novo usou o cinema para impor, interna e externamente, a imagem de um país pluricontinental e multirracial. Muitas ideias propagadas nunca foram questionadas após o restabelecimento da democracia e após as independências dos países de língua portuguesa.

Neste seminário discutir-se-á como é que a propaganda – e a censura - do Estado Novo determinou as representações relativas aos países de língua portuguesa, incluindo os casos da “Ásia Portuguesa” (aula 1), como é que no âmbito dos movimentos de libertação emergiram outras formas de representação fílmica integradas no internacionalismo cinematográfico (aula 2), e como é que, após as independências das ex-colónias, o cinema foi usado para projectar as novas nações, potenciar a criação de identidades nacionais (aula 3 e 4) também com o contributo singular de obras de autor (aula 4).

Este seminário, estruturado em quatro sessões de duas horas, desvelará as evidências da (im)possibilidade de um olhar alternativo ao da propaganda sobre as ex-colónias portuguesas em obras de autor do Cinema Novo que foram censuradas e proibidas. Abordará os usos do cinema durante as lutas de libertação e particularizará os casos de Goa, Macau e Timor. Considerará ainda a emergência de projectos de cinema nacional em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau salientando os contributos de alguns autores. Fará uma breve panorâmica sobre as cinematografias actuais nos países africanos com língua oficial portuguesa particularizando também os casos orientais (aula 4).

Sessão 1 - Azuis ultramarinos. Pioneirismo na propaganda colonial nos filmes antes da II Guerra Mundial. Documentários de propaganda política, industrial e turística a partir de final da década de 40.

Sessão 2 - Censura no Novo Cinema com enfoque nas colónias. Os casos *Catembe* e *Deixem-me ao menos subir às palmeiras...*. Internacionalismo cinematográfico e movimentos de libertação. Filmes políticos e militantes nas e sobre as (ex-)colónias portuguesas.

Sessão 3 - Os casos africanos: Sarah Maldoror sobre Angola e Guiné-Bissau, o projecto cabralista para a Guiné/Cabo-Verde, e a luta em Moçambique mostrada ao mundo.

Sessão 4 – A projecção das nações de língua portuguesa. Projectos de cinema e televisão nacionais para resgatar as novas nações africanas do “Hemisfério dos observados”. Uma panorâmica sobre os “novos cinemas” que emergiram nas ex-colónias portuguesas.

Bibliografia:

Livros

PIÇARRA, Maria do Carmo. *Azuis ultramarinos. Propaganda e censura no cinema do Estado Novo*. Lisboa: Edições 70, 2015.

PIÇARRA, Maria do Carmo, CASTRO, Teresa (eds.). *(Re)Imagining African independence: Film, visual arts and the fall of the Portuguese empire*. Oxford: Peter Lang, 2017.

Artigos

PIÇARRA, Maria do Carmo. *A colecção colonial da Cinemateca. Campo, contracampo, fora-de-campo*. Lisboa/Viseu. Aleph/Cine Clube de Viseu, 2018 (descarregável aqui: <https://carmoramos.wixsite.com/cinema-imperio/livro-interior>).

PIÇARRA, Maria do Carmo. "Imaginar Angola: O nascimento de uma nação no cinema". *Observatório (OBS*) Journal* 14(1), 2020, pp. 65-78. (descarregável online no site da revista).

PIÇARRA, Maria do Carmo. "Angola: (re-)Imaginar o nascimento de uma nação no cinema militante", *Journal of Lusophone Studies* 3.1 Spring 2018, pp 168-194 ([https://www.academia.edu/36920351/Angola Re-Imaginar o Nascimento de uma Nação no Cinema Militante](https://www.academia.edu/36920351/Angola_Re-Imaginar_o_Nascimento_de_uma_Nação_no_Cinema_Militante))

PIÇARRA, Maria do Carmo. "'Os cantos de Maldoror': cinema de libertação da 'realizadora-romancista'". *Revista Mulemba* 9/17 (Jul./Dez.) 2017. Rio de Janeiro: UFRJ, pp.14-29 (descarregável online no site da revista).

PIÇARRA, Maria do Carmo. "Uma filmografia colonial de "Timor Português"". *Anuário Antropológico*, Brasília: PPGAS/UnB, 42/2, 2017, pp.133-155. (descarregável online no site da revista).

PIÇARRA, Maria do Carmo. "Empire Cinema: Propaganda and censorship in colonial films during the Portuguese Estado Novo". *Journal of African Cinemas* 8/3, 2016, pp. 283-297.

PIÇARRA, Maria do Carmo, Cabecinhas, Rosa, Castro, Teresa. "Imaginários coloniais: Propaganda, militância e 'resistência' no Cinema / Colonial imaginaries. Propaganda; militancy and 'resistance' in the cinema". In Maria do Carmo Piçarra, Rosa Cabecinhas, Teresa Castro (eds.) *Comunicação e Sociedade* no 29 Braga: CECS – U. do Minho, 2016, pp. 9-23 (disponível online).

PIÇARRA, Maria do Carmo. ““Cinema Império” - A projecção colonial do Estado Novo português nos filmes das exposições entre guerras’. *Outros Tempos: Pesquisa em Foco. Dossiê Imagem e Imaginário Colonial*. 14/22, 2016, pp. 126-151 (disponível online).

PIÇARRA, Maria do Carmo. “O império contra-ataca: A produção secreta de propaganda feita por estrangeiros para projecção internacional de ‘Portugal do Ultramar’”. In Teresa Mendes Flores, Ana Cabrera (eds.) *Media & Jornalismo* no 29, 16/2, 2016, pp. 43-60 (disponível online).

Nota Bio:

Maria do Carmo Piçarra é investigadora integrada no ICNOVA-FCSH e professora na Universidade Autónoma de Lisboa. Doutorada, mestre e licenciada em Ciências da Comunicação, desenvolveu a investigação pós-doutoral ““Cinema Império’. Portugal, França e Inglaterra, representações do império no cinema” (2013-2018), tendo, nesse âmbito, sido investigadora convidada do CFAC-University of Reading. É programadora de cinema e foi adjunta da presidência do Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia (1998-1999).

Publicou, entre outros livros e artigos, *Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo* (2015), e coordenou, com Jorge António, a trilogia *Angola, o nascimento de uma nação* (2013, 2014, 2015) e, com Teresa Castro, *(Re)Imagining African Independence. Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire* (2017). Acaba de publicar o capítulo “Resistance and political awareness through the poetic gaze of Sarah Maldoror” no livro *Contemporary lusophone African film* (Paulo de Medeiros e Livia Apa, 2020). Dinamiza a Aleph - Rede de Acção e Investigação Crítica da Imagem Colonial.